

UMA ANÁLISE DA ESCOLARIDADE DA FORÇA DE TRABALHO FEMININA

Diana Gomes de Almeida - (dianalmeida89@gmail.com) - (19)9115-1956
Aluna da Graduação em Ciências Econômicas pela UNICAMP

Orientação: Professora Doutora Eugênia Troncoso Leone (eugenia@eco.unicamp.br)
Professora do Instituto de Economia da Unicamp e Pesquisadora do CESIT

Apoio: PIBIC

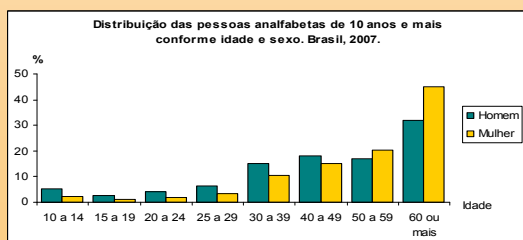
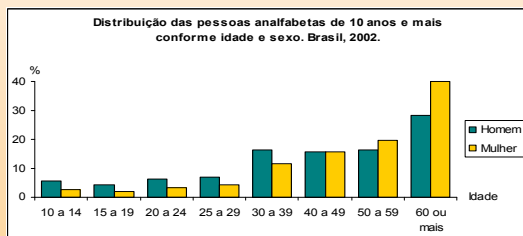
Palavras-Chave: escolaridade - força de trabalho - feminina

Introdução

Objetivo Principal: analisar a evolução e as diferenças de escolaridade entre homens e mulheres no mercado de trabalho. Interessa averiguar se houve melhora nos níveis de escolaridade de homens e mulheres ocupados na atividade econômica, considerando-se a idade. Outrossim, objetiva-se comparar o padrão de escolaridade de homens e mulheres na população como um todo e na força de trabalho.

Metodologia: A divisão de grupos de anos de estudo foi feita conforme apresentado nas PNAD. A esclarecer: **menos de oito anos de estudo: analfabetos e Ensino Fundamental incompleto; oito a dez anos de estudo: Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; onze a catorze anos de estudo: Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto; mais de quinze anos de estudo: Ensino Superior completo.**

Gráfico 1



Fonte: PNAD, 2002 e 2007

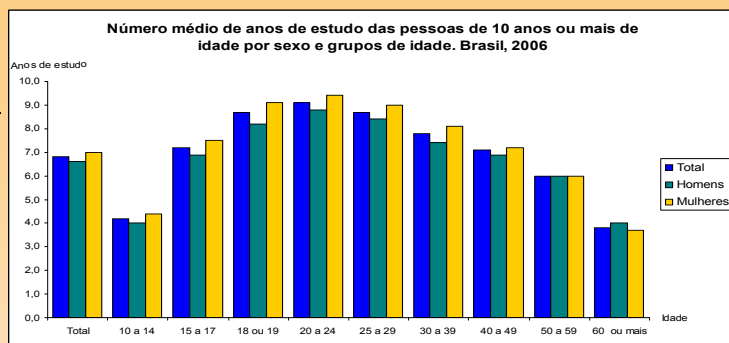
Nos anos de 2002 e 2007, a população analfabeta feminina total era inferior à masculina em 0,6%, tendo havido entre os anos, redução do analfabetismo para ambos os sexos. Analisando-se os sexos por idade, observa-se, nos dois períodos, que as mulheres têm menores índices de analfabetismo do que os homens, salvo nas faixas de idade de 50 anos ou mais (o que é reflexo da baixa frequência feminina nas escolas em meados do século XX, derivada de uma tradição social machista que incumbia às mulheres o recolhimento às tarefas domésticas, afastando-as do mercado de trabalho e dos estudos. Por esta tradição ter perdido forças ao longo dos anos, com crescente instrução feminina e sua entrada no mercado de trabalho, os índices de analfabetismo feminino têm se reduzido progressivamente).

Gráfico 2 e Tabela 1

Distribuição das pessoas de 10 anos e mais conforme anos de estudo e sexo. Brasil, 2002 e 2007.

Anos de estudo	2002			2007		
	Homem	Mulher	% Mulheres	Homem	Mulher	% Mulheres
Total	100,0	100,0	51,8	100,0	100,0	51,6
Menos de 8 anos	62,5	59,4	50,5	54,8	51,2	50,0
8 a 10 anos	15,6	15,6	51,8	17,1	16,6	50,9
11 a 14 anos	17,1	19,8	55,4	22,2	25,0	54,6
15 anos ou mais	4,8	5,3	54,2	5,9	7,1	56,4

Fonte: PNAD, 2002 e 2007



Fonte: PNAD, 2006

As mulheres são mais escolarizadas do que os homens. Isso pode ser afirmado por observarmos maiores proporções de homens com menos de 10 anos de estudo e maiores proporções de mulheres com 11 anos ou mais de estudo. Nos dois anos de análise, observa-se aumento na escolarização das mulheres, com redução do percentual das que compõem o grupo de menos de 8 anos de estudo e aumento do percentual das que compõem o grupo de 11 anos e mais de estudo.

Embora a porcentagem de mulheres com menos de 1 ano ou sem instrução seja maior do que a correspondente medida para o sexo masculino, a situação se reverte nas demais análises. Observa-se que, a partir de 3 anos de estudo, para o ano de 2002, e 4 anos de estudos, para o ano de 2007, a escolaridade das mulheres se mantém mais elevada do que a dos homens. Ainda, atenta-se para o fato de ambos os sexos apresentarem maior número de pessoas com 11 anos de escolaridade, o que corresponde àquelas com os ensinos Fundamental e Médio Completos.

Além disso, comparando-se os dois anos de análise, temos que aumentou-se a escolaridade da população em geral, tendo diminuído a proporção de pessoas (total, homens e mulheres) com menos de 7 anos de estudos, o que demonstra que o Ensino Fundamental não foi completo, e aumento das proporções acima de 8 anos de estudo. Portanto, conclui-se que houve um aumento percentual da população que completou o Ensino Fundamental. Novamente dá-se destaque aos maiores números na linha "11 anos de estudo".

O gráfico mostra que as mulheres têm mais anos de estudo do que os homens em todas as faixas de idade, exceto a partir dos 60 anos de idade. Não foi encontrada tabela com tais dados para 2002 e 2007. Adota-se 2006 como um cenário.

Tabela 2

Evolução das pessoas ocupadas conforme anos de estudo e sexo. Brasil, 2002 e 2007.

Anos de estudo	2002			2007		
	Homem	Mulher	% Mulheres	Homem	Mulher	% Mulheres
Total	100,0	100,0	41,3	100,0	100,0	42,3
Menos de 1 ano e sem instrução	11,9	9,1	34,9	9,4	7,1	35,6
1 a 3 anos	14,5	11,5	35,9	11,6	8,7	35,4
4 a 7 anos	30,7	26,7	38,0	26,5	22,3	38,2
8 a 10 anos	16,3	15,6	40,3	18,0	16,1	39,6
11 a 14 anos	20,4	27,6	48,7	27,0	33,8	47,9
15 anos ou mais	6,1	9,4	51,9	7,4	11,9	54,2

Fonte: PNAD, 2006

A tabela demonstra que as mulheres são mais escolarizadas do que os homens. Isso é evidenciado na linha "11 a 14 anos" de estudo, em que é considerado Ensino Médio completo. Também na linha "15 anos ou mais" de estudo, as mulheres superam os homens. Também se pode argumentar a maior escolaridade das mulheres ao analisarmos os dados de menos de 10 anos de estudo, correspondendo às séries do Ensino Fundamental (1 a 9), e constatarmos que os números referentes aos homens são maiores do que os referentes às mulheres. Ou seja, os homens têm maior participação nos grupos de menos estudos, são menos escolarizados.

As mulheres ocupadas são mais escolarizadas do que os homens, o que é percebido devido às maiores proporções de mulheres ocupadas com mais de 11 anos de estudo, e à maior proporção de mulheres na população total com mais de 15 anos de estudo. Ressalta-se também um aumento da escolaridade feminina entre os anos de 2002 e 2007, o que também ocorreu para a educação masculina.

Estas alterações são efeito principalmente da ampliação do movimento da força de trabalho feminina em direção ao mercado. Um dos textos adotados como base para esse trabalho, "Multiple Trajectories of Young Brazilians Towards Adult Life" (Camargo, Mello, Pasinato e Kanso), apontam alguns fatores interessantes para essa análise. Para garantir uma posição, conquistar seu espaço, as mulheres tendem a estudar por mais anos do que os homens, qualificar sua mão de obra. Mas não somente por isso. Ainda hoje, apesar de modificações estruturais das famílias, que cada vez mais têm chefias femininas, ou participação do homem e da mulher como fonte de sustento e renda provenientes do trabalho, o homem entra no mercado de trabalho mais precocemente do que a mulher, o que o dificulta de se manter aproximado dos estudos. Por último, a maternidade mais tardia das mulheres, que, em média, antes tinham filhos muito mais jovens do que hoje lhes permite dedicação por mais tempo aos estudos, já que a maternidade precoce, principalmente na adolescência, é um dos maiores responsáveis pelo abandono dos estudos e seu não prosseguimento posterior (isto é ainda mais intenso nas camadas sociais de renda mais baixa).